

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: FERRAMENTAS DIGITAIS

Alessandra Santos Costa Almeida ¹

Damião Kennedy Silva ²

Valcídio da Silva ³

RESUMO

Atualmente as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a diversos fatores existentes, como os déficits de aprendizagem, desigualdades sociais, falta de melhoria do poder público nas instituições de ensino, formação docente, entre outros. No mundo capitalista não há espaço para perder tempo e, portanto, a busca pela diminuição, que o trabalho de alfabetizar necessita, o uso das ferramentas digitais podem ser o responsável por essa aceleração. Desta forma o presente artigo aborda o tema dificuldades de aprendizagem: ferramentas digitais, no intuito de auxiliar professores e alunos acerca do uso devido das tecnologias em prol de agilizar/horizontalizar para propiciar a capacitação dos profissionais da educação, a transmissão dos conteúdos e os recebimentos intencional pelos alunos no processo de ensino aprendizagem. O uso devido da tecnologia possibilita também aproximar o aluno que possui uma deficiência física e/ou intelectual, facilitando assim o trabalho docente. Assim sendo este trabalho visa propor aos educadores do uso das tecnologias como ferramenta metodológicas na sala de aula para a aprendizagem dos educados. Como fundamentação básica da produção adota-se (KENSKI, 2007), (DUDENEY, HOCKLY, & PEGRUM, 2016) e (MACHADO, 2021) dentre outros que abordam o tema trabalhado. É adotada a pesquisa bibliográfica no estudo, tendo os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa com bibliografias já publicadas que abordam o assunto. No tocante ao objetivo da pesquisa, propõem por meio de uma reflexão analítica da importância do educador utilizar a tecnologia a favor de uma aprendizagem contemporânea no qual aluno utiliza-se do conhecimento prévio, na busca de uma aprendizagem direcionada. Tendo como resultado a caracterização da necessidade de uma evolução do que se usa hoje para o que quer alcançar amanhã, numa perspectiva de agregar o interesse do educando ao que pressupõe ao conhecimento desejado pelo corpo docente no processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Educadores, Meios tecnológicos, Aprendizagem contemporânea.

INTRODUÇÃO

Os documentos e/ou reformas desenvolvidas pra melhorar a educação brasileira visa propor mais autonomia aos educando e mais possibilidades ao educador. A parte que compete aos alunos a BNCC garante que todos estejam inseridos no processo de aprendizagem, e a LDB que todos tenham igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, nesse sentido é proposto ao educador uma enorme missão, em que ele deve apresentar resultados satisfatórios de um trabalho árduo e muito complexo, pois o processo de ensino aprendizagem requer uma equidade no aprendizado, mas não levam em consideração as dificuldades que as instituições escolares enfrentam como também não disponibiliza os meios para que tal ação se concretize de forma positiva.

“As tecnologias são tão antiga quanto a especie humana”, KENSKI, (2007) e no Brasil os alunos desde as series iniciais tem contato com aparelhos celulares, atualmente mais de um smartphone por habitantes (CNN BRASIL 2022). Portanto surge a problemática, como as ferramentas digitais podem ser utilizadas para ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem? Diante disso é proposto aos educadores, devidamente instruído, aproveitar-se desse conhecimento prévio que os alunos provêm.

As tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser. Somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos – água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos, telefone – que nem podemos imaginar como seria viver sem eles. (KENSKI, 2007, p. 19).

KENSKI destaca que a tecnologia faz parte de nossas vidas, nossos hábitos e psicológico já fazem uso inconsciente dessas ferramentas e impossibilidade de não os ter é algo impossível de imaginar. Nesse sentido o presente trabalho procura-se propor aos educadores utilizar-se das ferramentas digitais para proporcionar alternativas metodológicas e elevar o ensino nas diferentes aprendizagens, Compreendendo a importância das ferramentas digitais nas práticas educativas, pois:

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados, transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominavam a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. (KENSKI 2007 p. 46).

Assim sendo a autora destaca que as tecnologias são responsáveis pelas mudanças ocorridas na educação, no quais o processo educacional substituiu ou agregou aos longos dos anos as metodologias dos educadores contemporâneo, e assim sendo tem por objetivos específicos discutir a importância da utilização dos meios tecnológicos como ferramentas pedagógicas no qual alcance os benefícios da utilização das ferramentas tecnológicas na sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou-se de estudo bibliográfico que se refere ao uso das ferramentas digitais para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula. Desta forma, o tema em referência foi abordado por meio de leituras de livros, sites e artigos relacionados com o mesmo, assim como de autores que referenciam o assunto de forma fundamentada e responsável. Pretende-se, portanto, nesta pesquisa, elaborar uma análise crítica e reflexiva a cerca da importância da utilização das ferramentas digitais na sala de aula, no processo de ensinar e aprender.

REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia e os meios tecnológicos proporcionam uma ampliação do conhecimento e facilitam o acesso a mais opções de pesquisa como também contribui para a educação uma prática que se ganha mais tempo em sala de aula com ferramentas mais rápidas, com materiais pedagógicos que outrora necessitava de muito tempo para preparar e passar aos alunos. A escola do futuro não terá mais quadro e sim uma parede com slide, no qual os docentes ganharão muito tempo em relação aos dias atuais.

Nesse sentido a Base Nacional Comum Curricular BNCC na quinta competência geral para educação básica recomenda a utilização das tecnologias nas diferentes práticas sociais, com intencionalidade de desenvolver os diferentes contextos do aluno.



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL 2017).

Desta forma, por meio do documento, a diretriz educacional sugere a utilização dos meios tecnológicos por entender que este pode proporcionar uma aprendizagem para os variados tipos de conhecimento, pois uma sala de aula apresenta diferentes educando com diversos problemas, tanto físicos como intelectual. Assim sendo o uso das ferramentas tecnológicas, como os avanços nessa área deve acompanhar essa tendência, visto que:

As tecnologias digitais estão presentes em quase todos os lugares, reconstruindo formas de comunicação, interação e informação, por isso a escola, também parte integrante revolução tecnológica, precisa estar preparada para estes desafios, formando e qualificando os sujeitos, para que possam, enquanto cidadãos, participar da vida social e política de seu país uma vez que esta deve a finalidade da aquisição de habilidades e competências exigidas na escola. (MACHADO, 2021 p.28)

Machado (2021) destaca que as ferramentas digitais afetam nosso modo de viver e consequentemente o modo de aprender, e assim muda nossos hábitos no dia-a-dia e de modo igual nas instituições alterando nossas rotinas. É proposto enfrentar essa realidade com a mediação entre os envolvidos nessa inter-relação aluno x professores com as TICs, pois alunos conhecem e manuseia os equipamentos e ao ser incorporado no processo educacional tende a viabilizar um aprendizado mais imediato, pois alunos ao contrário dos educadores utilizam-se dessa ferramenta com mais frequência. A visão contraditória que a tecnologia não fomenta na construção de saberes e não entrega resultado, é impar analisar que o insucesso esta mais relacionado com a falta de formação docente.

A análise [...] mostra alguns problemas recorrentes, que estão na base de muitos dos fracassos no uso das tecnologias mais atuais na educação. É a falta de conhecimento dos professores para o melhor uso pedagógico da tecnologia, seja ela nova ou velha. Na verdade, os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias, sobretudo as TICs. (KENSKI, 2007, p. 57).

Kenski evidencia que os o insucesso das TICs na sala de aula é mediante do mau uso das tecnologias por parte dos professores e nesse sentido a formação dos docentes é

primordial, por isso é necessário preparar os educadores para explorar os recursos tecnológicos em sua prática educativa.

Por fim, para podermos ajudar os estudantes a desenvolverem seus letramentos digitais, nós, professores, temos de desenvolver certo grau de competência tecnológica. Integrar tecnologias digitais á nossa prática de ensino significa que precisamos de novas habilidades além das puramente pedagógicas. (DUDENY Galvin, HOCKLY Nicky, PEGRUM Mark 2016 p.305).

Deste modo a isenção das ferramentas é fundamental, porém o educador deve primeiramente ser instruído com formação específico e assim para que encorajado, aplica-as com compromisso, respeito e responsabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aponta-se esse entendimento e observando as exigencias da modernidade, é relevante as estratégias e ações relacionadas ao uso das tecnologias que contribuem diretamente e indiretamente para possibilitar o letramento de forma eficaz usufruindo de um saber do docente que favoreça o seu aprendizado, dentro da prática educativa, possibilitando uma educação moderna, onde os saberes do aluno possibilite uma vantagem de uma ferramenta ja familiarizado.

Nos artigos analisados tendem para um mesmo ponto, as ferramentas digitais devem ser incluído nas instituições em razão de não haver possibilidade de separar o que os alunos estão profundamente habituados e dependente nos seus lares, pois a escola não é um lugar isolado da sociedade e nem tampouco do mundo capitalista, no qual a inovação e a tecnologia ganha cada vez mais espaços, porque diminui as diferenças e cria outras possibilidades de alcançar os objetivos e metas traçadas.

Diante disso evidencia-se a necessidade e urgencia que invista na inclusão das ferramentas digitais como metodo auxiliador no processo de alfabetizar, formando e instruindo os educadores, para que estes possam atuar com competencia a frente às novas exigencias do progresso da industrialização e informatização. Nesse contexto os cursos de formação de professores precisam contemplar todos os educadores e portanto, todos os espaços levando em consideração as limitações desses profissionais e escolas. Além disso os educadores precisam acreditar que as TICs sejam um caminho para as vencer as dificuldades de aprendizagem, pois educadores preparados e empenhados estarão aptos a desenvolver

mediações eficazes para atuar no processo de alfabetização dos alunos da era contemporânea ou seja no mundo digital.

Contudo, é importante ressaltar que as ferramentas digitais não são a solução para todas as dificuldades de aprendizagem. É necessário que haja um bom uso dessas ferramentas com supervisão e acompanhamento adequado dos professores além disso, é fundamental não se esquecer das habilidades socioemocionais e da importância de um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a tecnologia utilizada na sala de aula deve ser analisada numa perspectiva em que professor e aluno, seguindo uma metodologia colaborativa possibilitando que ambas autonomias sejam obedecidas. Importante salientar que uso das ferramentas só é eficaz se integrada à uma estratégia pedagógica planejada e bem fundamentada. É preciso que o professor tenha conhecimento e habilidade em lidar com as tecnologias digitais para conseguir tirar proveito máximo dessas ferramentas. O desafio maior é capacitar esses profissionais para possam desempenhar e usufruir das ferramentas digitais para melhoria do ensino-aprendizagem. Nesse sentido os professores mediante as dificuldades existente precisam buscar uma capacitação que enriqueça seu currículo profissional para facilitar a ampliação dos seus conhecimentos tecnológicos.

Por outro lado as instituições que promovem uma educação centrada no tecnológico devem compreender que as ferramentas digitais são ferramentas auxiliaadoras e que o papel do professor a frente dos alunos na sala de aula, é indispensável, visto que a relação professor – aluno não possui apenas o ensino aprendizagem mas muitos fatores como a socialização, o diálogo, pertencimento, gestão de conflitos. Nesse sentido o educador não será banidos das salas de aulas, deverar ser auxiliado por os meios tecnológicos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Professor Damião Kennedy, por ter acreditado em nosso potencial, apesar de estarmos no segundo período do curso, e se comprometido em nos orientar com dedicação. Agradecemos ainda pelos conselhos, pela ajuda e pela paciência com os quais nos guiou nesse processo científico.

Aos demais professores, pelos ensinamentos que contribuíram para apresentarmos



um melhor desempenho no processo da pesquisaem especial professor Emanuel Pacheco, Ilma e Christiano Aguiar.

A todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei federal nº 9.394/96*. Brasília DF: Lei Federal. (20 de dezembro 1996).
- DUDENEY, G., HOCKLY, N., & PEGRUM, M. *Letramentos Digitais*. São Paulo: Parábola Editorial. (2016).
- BRASIL. Educação, B. M. (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília - DF: MEC.
- KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas SP: Papirus Educação. (2007).
- Machado, R. N.. *trabalho docente e tecnologias digitais: entre conflitos e contradições*. São Luis: EDUFMA. (2021).
- [HTTPS://www.cnnbrasil.com.br/economia/brasil-tem-mais-smartphones-que-habitantes-aponta-fgv/](https://www.cnnbrasil.com.br/economia/brasil-tem-mais-smartphones-que-habitantes-aponta-fgv/) acessado em 13/06/2023.